

GRIFE E RESFRIADO COMUM

Data de aceite: 02/10/2023

Jéssica Karyne de Souza Soares
<https://orcid.org/0009-0000-7842-1399>

Palavras-chave: Gripe, Vírus influenza, Resfriado.

INTRODUÇÃO

A gripe é uma doença infecciosa aguda que acomete o trato respiratório dos pacientes. É de origem viral, sendo seu agente etiológico o Myxovirus influenzae, ou vírus da gripe. Este subdivide-se nos tipos A, B e C, sendo que apenas os tipos A e B apresentam relevância clínica em humanos. O vírus influenza apresenta altas taxas de mutação, resultando na inserção de novas variantes na comunidade.

Os vírus influenza podem causar epidemias anuais devido a sua alta variabilidade e capacidade de adaptação. As epidemias têm início abrupto e possuem pico em duas ou três semanas, sendo a duração total de 5 a 8 semanas. Dentre as opções disponíveis para o controle da influenza, a vacinação constitui a mais eficaz para o controle da doença e suas complicações.

Epidemiologia

Os vírus influenza atingem quase todas as faixas etárias em um curto espaço de tempo. Isso é possível devido a sua alta capacidade de adaptação. Somado a isso, tem-se a facilidade de transmissão. Seu período de incubação é de curta duração, sendo somente de 1 a 4 dias e um único indivíduo doente pode transmitir a doença para grande número de pessoas.

A epidemia causada pelo vírus tem gravidade variável e ocorre de maneira sistemática a cada 1 a 3 anos, preferencialmente no período do inverno. A gravidade da doença é bastante variável, causando desde quadros mais simples até complicações fatais.

Diagnóstico

O diagnóstico é essencialmente clínico. Durante a consulta, faz-se necessário a coleta da história da moléstia

atual, dando ênfase no dia em que surgiram os primeiros sintomas e, se associado a ele, apresentou quadros de febre, náusea, vômitos e odinofagia. No exame físico, deve ser avaliado com cautela o aparelho respiratório.

Tratamento

Durante as estações de gripe com maior gravidade, os medicamentos antivirais da gripe são considerados terapia adjuvante. A prevenção pode ser feita através da vacinação, que é realizada anualmente em todas as redes públicas e privadas do Brasil. A vacina usada no SUS é chamada de trivalente.

O tratamento é baseado em medidas gerais, visando manter o bom estado geral do paciente. As medidas consistem em repouso no período febril, hidratação e dieta conforme a aceitação, higiene e desobstrução nasal com soro fisiológico, umidificação do ambiente, antitérmicos e analgésicos.

Em casos de gripe causada pelo vírus influenza, pode ser usado algumas medicações disponíveis, dentre elas a amantadina ou rimantadina, que podem prevenir aproximadamente 70-80% das doenças causadas pelo vírus influenza. Ambas reduzem a gravidade e diminuem a duração da doença em pessoas híidas, se iniciadas nas primeiras 48 horas do início dos sintomas.

O que leva o paciente ao pronto socorro

O que leva o paciente ao pronto socorro é a persistência dos sintomas, que se não tratados adequadamente, podem evoluir para um quadro de pneumonia. Vale ressaltar, que o vírus respiratório tem um período de incubação, e que vai permanecer no organismo do paciente até que este finalize. Geralmente, a duração é de 5 a 8 semanas.

Orientações ao paciente do pronto socorro

É importante orientar o paciente para os sinais de alarme, como febre, náuseas e vômitos. E que se ocorrerem, ele deve retornar ao serviço o quanto antes. Também orientar a seguir toda a prescrição, sem pular medicamentos ou ingerir de forma inadequada. E, por fim, ressaltar a importância de medidas não farmacológicas para evitar sintomas associados indesejados.

REFERÊNCIAS

1. NETO, Eduardo; HALKER, Elisa; SANTOS, Verônica; PAIVA, Terezinha; NETO, João. Influenza. Revista Brasileira de Medicina Tropical. Publicada no ano de 2003. Disponível em: <scielo.br>.
2. RIBEIRO, Julival; BELLEI, Nancy. Influenza. Artigo de Revisão publicado no Hospital Santa Cruz. Ano da publicação 2018.